



Revista Transdisciplinar

Uma oportunidade para o Livre Pensar

Vol. 19 - Ano 10 - Nº 19 – 1º semestre/2022
<http://revistatransdisciplinar.com.br/>

ISSN 2317-8612
www.artezen.org

5 – PANDEMIA DE CORONA VÍRUS: Reflexões sobre a sociedade e o planeta

Ivana Silva de Santana*

"Uma vida calma e modesta traz mais felicidade do que a busca do sucesso combinada com uma constante inquietação". Albert Einstein

Atualmente, a sociedade mundial passa por um dos momentos mais problemáticos e preocupantes da história. A pandemia do novo Corona vírus se espalhou pelo mundo de forma extremamente rápida e devastadora, chegando a infectar mais de 1 bilhão de pessoas e matar cerca de 550 mil no Brasil. Conquanto a pandemia tenha se espalhado pelo mundo todo, há nítidas diferenças entre os impactos gerados nos diversos países:

- A primeira delas é o reflexo da doença nos países subdesenvolvidos. Aqueles que possuem um menor poder econômico, são os últimos a terem acesso a medicamentos e suprimentos hospitalares. Ficou evidenciado neste momento a importância do investimento em ciência, pesquisa e educação. Países os quais investem mais nesta área, principalmente em nível de pós-graduação, colhem frutos decorrentes das pesquisas realizadas.

- Surge também a preocupação com a economia. Como o Corona vírus é altamente contagioso, países e blocos econômicos, além do Brasil tiveram que isolar a população e fechar locais com grande circulação de pessoas. Imediatamente, os impactos econômicos foram percebidos, trazendo um alto índice de desemprego e, conseqüentemente, menor arrecadação de impostos.

Pressuponho que o Estado e toda a sociedade brasileira sejam organizados conforme as carências de seu povo; ou seja, que a situação atual no Brasil evidencia a importância de políticas públicas consolidadas que busquem a estruturação do Estado com o oferecimento de serviços essenciais, tais como saúde e educação, no plano social, biossegurança, ambiental, a geração e a ampliação de empregos, empreendedorismo, investimentos em pesquisas acadêmicas e, acima de tudo, uma correta distribuição de renda.

* **Ivana Silva de Santana** – Advogada. Doutorada em Direito (stricto sensu) em 06 de julho de 2015 pela Faculdade de Direito da Universidade Autónoma de Lisboa (UAL), Lisboa, Portugal. Atuação em Causas Cíveis, Criminais, Direito Público com ênfase em gestão pública e Previdenciário. Assessora jurídica. Foi campeã em Judô em competições internacionais e Professora de Judô, arbitragem em Judô, cursos de Kata, elaboração de projetos de campeonatos estaduais e municipais, monitora de Jogos Abertos do Interior, em Santo André, São Paulo. Autora de artigos e do livro *Gestão da Educação para o Século XXI: A Educação e a Ressocialização do Homem como Preso*. Editora Quarteto / junho de 2014. ivanasantana1962@gmail.com

Consequentemente, em termos de propostas de políticas públicas há que se atentar que na atual pós-modernidade a humanidade vive uma situação de normalização do caos, ou *Risk Society* conforme Ulrich Beck, como se a miséria, a degradação ambiental e as injustiças sociais fossem meros efeitos colaterais da busca por riqueza e pelo poder econômico. Mas, de repente, diante da ascensão de um vírus até então desconhecido, essa sociedade se viu paralisada, sendo necessário rever os valores que a formam e admitir a fragilidade de sua estrutura.

A pandemia do coronavírus escancarou todos os males advindos da desigualdade social, mostrando que, infelizmente, em um mundo marcado por conflitos econômicos e busca por riquezas e “poder”, o vírus torna ainda mais vulneráveis aqueles que já vivem em situação de extrema violação de direitos fundamentais – como esperar que todos se previnam da mesma forma em um mundo onde milhões de pessoas não têm acesso a água potável, por exemplo?

Dentre estas e outras consequências causadas pela situação atual é imprescindível destacar os problemas da psique, fortemente desenvolvidos nesse período funesto.

- ✓ O distanciamento social forçou uma drástica mudança de rotina profissional e escolar;
- ✓ A pandemia mexeu com os hábitos do ser humano, passamos a ter que nos trancarmos em casa e seguirmos as impostas medidas de restrições pelas autoridades competentes.
- ✓ O direito de ir e vir fora arrebatado das pessoas, gerando uma série de problemas de cunho social, emocional, financeiro e intelectual.
- ✓ A tecnologia parecia ser a solução ao distanciamento social, mas esbarrou em questões da desigualdade social. Durante o longo período de isolamento social imposto pela pandemia, cerca de 40% dos países mais pobres (renda baixa e média) enfatizaram que garantiriam aos alunos de menor renda, negros e deficientes o básico para o seu aprendizado à distância, com

promessas de acesso a dispositivos tecnológicos ou a adequação das aulas às deficiências.

- ✓ Nesses mesmos países, os estudantes de famílias mais ricas apresentaram uma probabilidade três vezes maior de concluir o primeiro nível da educação secundária do que aqueles das famílias mais pobres. O que fica demonstrado a vulnerabilidade daqueles que não possuem acesso a tecnologia nesse momento de pandemia. O relatório da UNESCO demonstra que 9% dos países da América Latina e do Caribe não têm apoiado os estudantes de renda baixa e média.
- ✓ A verdade é que esse isolamento social que tem como prioridade a proteção de um possível contágio pela COVID-19 acaba não nos protegendo de nós mesmos, de toda a prisão e pressão psicológica, e de lutas diárias para se manter resistente a abalos e ainda continuar produzindo mesmo que minimamente.
- ✓ A felicidade na pandemia também é caracterizada pela desigualdade, os sonhos e planos seguem juntos com a ideia de felicidade, mas devido ao Covid19, tivemos que deixar toda a busca idealística de conquistas para sabe-se lá quando. As metas foram suspensas, acelerando mudanças nas estruturas da modernidade o que nos leva a uma crise civilizatória, dia após dia a morte vive a nos cercar.

É surpreendente como um vírus, invisível aos olhos, consegue colocar em xeque toda uma construção humana pautada em valores essencialmente egoístas, onde as políticas de isolamento refletem uma visão de mundo elitista, pois desconsideram o povo pobre que vive praticamente colado uns nos outros.

Portanto, a pandemia de agora, planetária e simultânea, abriu uma janela inédita para a desigualdade social, defeito atávico da humanidade. Prontas se encontram as ideias, e em um esforço enlaçado para que possamos sair do fundo do poço e, se possível, emergir em um mundo melhor e um pouco mais equânime, construindo sociedades resilientes.